

Programa e Bibliografia – Edital 108/2012

CAMPUS	ÁREA	PROGRAMA	BIBLIOGRAFIA
Caçapava do Sul	Educação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Teorias da Aprendizagem; 2. Políticas Públicas no Contexto Brasileiro Educacional; 3. Tecnologias para o Ensino de Ciências e Matemática; 4. Docência e Práticas Pedagógicas em Ciências; 5. Interdisciplinaridade na Ciência e na Educação. 	<p>MOREIRA M. A., Teorias de Aprendizagem (1999). Editora Pedagógica e Universitária Ltda (E.P.U.), São Paulo, Brasil. 195 p.</p> <p>BECKER, Fernando. Epistemologia do professor. 3.ed. Petrópolis : Vozes, 1993.</p> <p>BECKER, F. Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos. in: Elizete Lanzoni Alves [et al.]. Metodologia: construção de uma proposta científica [Organização de] Gilson Karkotli. -- Curitiba: Camões, 2008. 63 p. Disponível em http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/860/772 > acessado em 04 de abril de 2012.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa. 14ª Edição. Paz e Terra. São Paulo. 1996.</p> <p>LÉVY, Pierre. As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na Era da Informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2000. 2. ed. 208 p.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.</p> <p>FAZENDA, I. C. A. (Org.). Didática e interdisciplinaridade. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2005.</p> <p>BRASIL, LDB. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 15 ago. 2010.</p> <p>BRASIL, PCN+ Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>. Acesso em 15 ago. 2010.</p> <p>SILVA, Tomas Tadeu da. A “nova” direita e as transformações na pedagogia da política e na política da pedagogia. In: Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: visões críticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>APPLE, Michael W. O que os pós-modernistas esquecem: capital cultural e conhecimento oficial. In: Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: visões críticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p>
Caçapava do Sul	Ciências Biológicas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Degradação de habitat e conseqüências para os seres vivos 2. Ecologia de populações 3. Ecossistemas 4. Ciclos Biogeoquímicos 5. Genética de populações 6. Biodiversidade 7. Processos evolutivos em populações e espécies 8. Biotecnologia aplicada a questões ambientais 	<p>CAMPBELL N.A., REECE J. B. Biologia. 8ª Ed. Artmed, São Paulo, 2010.</p> <p>ODUM E.P., BARRET G. W. Fundamentos de Ecologia. Thopson Pioneira, 2007.</p> <p>FUTUYAMA D. J., Biologia Evolutiva. 3ª Ed. Fundpec, 2009.</p> <p>PINTO-COELHO R. M. . Fundamentos em Ecologia. Artmed, 2000.</p>

Caçapava do Sul	Física/Matemática	<ol style="list-style-type: none"> 1. Teorema Fundamental do Cálculo 2. Integração duplas, 3. Integração triplas 4. Coordenadas cilíndricas e esféricas 5. Leis de Newton 6. Hidrostática 7. Equação de Bernoulli para fluidos 8. Movimento Harmônico Simples 	<p>Thomas. Calculo, Vol 1 e 2, Pearson.</p> <p>Anton. Calculo, vol 1 e 2, Bookman.</p> <p>Halliday & Resnick. Fundamentos de Física, Vol 1 e 2. LTC.</p>
Caçapava do Sul	Mineralogia e Geologia Estrutural	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos fundamentais de cristalografia; Notação cristalográfica; Sistemas cristalinos; Projeção estereográfica; Cristalografia e microscopia ótica; Gênese e classificação dos minerais; Mineralogia física; e Identificação macroscópica dos minerais. 2. Cristais e Minerais, definição, classificação, propriedades físicas e químicas. Cristalografia óptica. Mineralogia sistemática. 3. Descrição e classificação de estruturas tectônicas. Esforço (<i>stress</i>). Deformação (<i>strain</i>). Uso de bússola geológica. Projeções estereográficas. Perfis, blocos diagramas e mapas geológicos. 	<p>KLEIN, C.; HURLBUT Jr., C.S. <i>Manual of Mineralogy</i>. 21ª Ed. Wiley Editora. 670 p. 1999.</p> <p>LEINZ, V.; CAMPOS, J.E.S.. <i>Guia para Determinação de Minerais</i>. 8ª. Ed. Companhia Editora Nacional. 151 p. 1979.</p> <p>PARK, R. G. <i>Foundations of structural geology</i>. 2. ed. London: .Blackie, 1989. 148 p.</p> <p>TUCKER, M.E. <i>The Field Description of Sedimentary Rocks</i>. Open University Press Editora. 113 p. 1982.</p> <p>YARDLEY, B.W.D. <i>Introdução a Petrologia Metamórfica</i>. Tradução: Fuck, R.A. Editora Universidade de Brasília. 340 p. 1994.</p> <p>WEIJERMARS, R. <i>Structural geology and map interpretation</i>. Amsterdam: Alboran, 1997. 378 p.</p>
Caçapava do Sul	Mineração	<ol style="list-style-type: none"> 1. Economia Mineral 2. Avaliação Econômica de Prospecção de Minérios 3. Mecânica de Rochas 4. Métodos de Lavra 	<p>HARTMAN, H.L. 1992. Mining Engineering Handbook. SME, Colorado, v1 e v2, 2260p.</p> <p>Hartman, H.L.; Mutmansky, J.M. Introductory Mining Engineering. John Wiley and Sons, 2002, 570 p.</p> <p>Avaliação Econômica de Projetos de Mineração – IETEC</p> <p>GOODMAN, R. E. Introduction to rock mechanics. 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 1989.</p>
Caçapava do Sul	Petrologia Sedimentar, Estratigrafia e Paleontologia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação e definição dos conceitos de estratigrafia de sequências; conceitos de litoestratigrafia e bioestratigrafia; conceitos de estratigrafia de sequências e suas relações com oscilações do nível marinho; sistemas deposicionais e tratos de sistemas; sedimentação carbonática e seus ambientes; origem, evolução e arquitetura de bacias sedimentares. 2. Fonte de sedimentos: origem dos sedimentos e formação de estratos sedimentares; influência do clima global; processos de intemperismo; erosão e transporte; denudação e evolução de escarpas; tectônica e denudação; taxas de denudação; denudação e suprimento sedimentar. 3. Unidade 2: Ambiente glacial: distribuição, gelo glacial, glaciers, deposição glacial continental; deposição glacial marinha, distribuição dos depósitos glaciais, relações entre gelo, clima e tectônica. 4. Unidade 3: Ambiente eólico: transporte, desertos e ergs, caracterização de partículas, acamamento eólico; ambientes desérticos; transporte eólico além desertos. 5. Unidade 4: Ambiente fluvial e leques aluviais: sistemas fluviais e aluviais, 	<p>ALLEN, R. J & ALLEN, A. P. <i>Basin Analysis – Principles and Applications</i>. Blackwell Publishing, 2º ed., 549 p. 2005.</p> <p>CARVALHO, I.S. <i>Paleontologia</i> (2 volumes). Rio de Janeiro: Interciência, 2004.</p> <p>NICHOLS, G. <i>Sedimentology and Stratigraphy</i>. John Wiley & Sons: London, 419p. 2009.</p> <p>NICHOLS, G.; WILLIAMS, E.; PAOLA, C. <i>Sedimentary Processes Environments and Basins</i>. Special Publication nº 38, 628 p., 2007.</p> <p>SLATT, M. R. <i>Stratigraphic Reservoir Characterization for Petroleum Geologists, Geophysicists and Engineers</i>. Vol. 6. Elsevier Science. 2006.</p>

	<p>morfologia de canais, planícies de inundação, padrões de depósitos fluviais, leques aluviais, fósseis em ambientes fluviais e aluviais, solos e paleosolos associados.</p> <p>6. Unidade 5: Lagos: ambientes lagunares e lacustrinos, lagos solobros, lagos salinos, lagos efêmeros, controles deposicionais lacustrinos, organismos vivos e fósseis associados a ambientes lacustrinos.</p> <p>7. Unidade 6: Deltas: tipos de deltas, ambientes deltáicos e sucessões sedimentares, morfologia, variação faciológica, ciclos deltáicos, estratigrafia, deformação sindeposicional, reconhecimento de depósitos deltáicos.</p> <p>8. Unidade 7: Ambiente costeiro clástico e estuarino: feições principais, praias, sistema laguna-ilha de barreira, mares e sistemas costeiros, sucessões costeiras, estuários, fósseis em ambientes, costeiros e estuarinos.</p> <p>9. Unidade 8: Ambiente marinho: subdivisões, marés, ondas e processos de tempestade, correntes termo-halinas e geotrópica, sedimentação química e bioquímica, fósseis marinhos, traços fósseis. Ambiente marinho raso: ambiente deposicional siliciclástico, ambiente dominado por ondas, ambiente dominado por marés, respostas quanto a mudanças no nível do mar, critérios para organização de arenitos marinhos rasos.</p> <p>10. Unidade 9: Ambiente sedimentar carbonático e evaporítico marinho raso: ambiente deposicional, deposição em áreas costeiras, ambiente marinho carbonático raso, tipos de plataformas carbonáticas, evaporitos marinhos, ambientes carbonáticos e siliciclásticos mistos.</p> <p>11. Unidade 10: Ambientes marinhos profundos: bacias oceânicas, leques submarinos, escorregamentos, contouritos, sedimentos oceânicos, fósseis em sedimentos oceânicos profundos.</p> <p>12. Unidade 11: Rochas vulcânicas e sedimentares: transporte e deposição de sedimentos vulcanoclásticos, estilos de erupção, fácies associadas a sucessões vulcânicas, sedimentos vulcânicos em ambientes diversos, rochas vulcânicas da história terrestre, reconhecimentos de depósitos vulcânicos.</p> <p>13. Unidade 12: estruturas pós-deposicionais e diagenéticas: modificação pós-sedimentar de camadas sedimentares, processos diagenéticos, diagênese clástica, diagênese carbonática, alterações pós-deposicionais em evaporitos, diagênese em sedimentos evaporíticos; Formação de carvão, óleo e gás.</p> <p>14. Histórico do progresso no conhecimento paleontológico; tipos de fósseis e processos tafonômicos; tafocenoses e valor paleoecológico; taxonomia (espécie e população paleontológica); adaptação e morfologia funcional; evolução biológica contínua X episódios biológicos; origem da vida. Tipos de fósseis e processos tafonômicos; tafocenoses e valor paleoecológico; taxonomia (espécie e população paleontológica); adaptação e morfologia funcional ; evolução biológica contínua X episódios biológicos; origem da vida.</p>	
--	--	--

Caçapava do Sul	Química Orgânica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Funções Orgânicas 2. Isomeria 3. Mecanismos de reações orgânicas 	<p>ALLINGER, Norman et al. Química Orgânica. Tradução da 2ª edição americana. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Dois S. A., 1978. 961p.</p> <p>MORRISON, Robert.; BOYD, Robert. Química Orgânica. Tradução da 13ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 1510p.</p> <p>SOLOMONS, Graham; FRYHLE, Craig. Química Orgânica. Tradução da 8ª edição americana, vols 1 e 2. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 2005. 715p</p>
Caçapava do Sul	Topografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução. 2. Histórico. 3. Conceituação. 4. Definições e componentes dos levantamentos topográficos. 5. Medidas topográficas. 6. Ângulos horizontais e verticais. 7. Introdução planilhas eletrônicas para tratamento de dados topográficos. 8. Levantamentos topográficos planimétrico e altimétrico. 9. Nivelamentos geométrico e trigonométrico. 10. Representação do relevo. 11. Planta topográfica planialtimétrica. 12. Técnicas de uso de bússola, nível, teodolito e GPS. 13. Levantamento prático de campo. 	<p>BORGES, Alberto de Campos. <i>Topografia</i>. 2º ed. Edgard Blucher, 1992. 232 p.</p> <p>BORGES, Alberto de Campos. <i>Exercícios de Topografia</i>. 3º ed. Edgard Blucher, 1975.</p> <p>LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. <i>Topografia contemporânea: planimetria</i>. Florianópolis: UFSC, 1995.</p>
Dom Pedrito	Cadeias Produtivas Agrícolas e Pecuárias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Importância sócio-econômica das cadeias produtivas agroindustriais no Brasil 2. Abordagens analíticas para o estudo das cadeias produtivas 3. Caracterização das principais cadeias produtivas no Bioma Pampa; 4. Cadeia produtiva da carne bovina 5. Cadeia produtiva do leite 6. Cadeia produtiva da lã 7. Cadeias produtivas de aves e suínos 8. Cadeia produtiva do arroz 9. Cadeia produtiva da soja 10. Cadeia produtiva da uva e do vinho 11. Fundamentos de Agronegócio; 12. Agronegócio no Brasil – Perspectivas e limitações; 13. Commodities - Comercialização de produtos agropecuários e agroindustriais; 	<p>ARAUJO, M. J. Fundamentos de Agronegócios. Ed. Atlas, 2005. 164p.</p> <p>BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial I. São Paulo: Atlas, 2009</p> <p>BOWERSOX, D.; CLOSS, D. Gestão logística de cadeias de suprimentos. São Paulo: Bookman, 2006</p> <p>NEVES, F. M.; CASTRO, L. T. Agricultura integrada: inserindo pequenos agricultores de maneira sustentável em cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>NEVES, M.F. Agronegócio e desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.</p> <p>SANTOS, G. J. Administração de custos na agropecuária. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>FAVARETO, A. S. Paradigmas do desenvolvimento rural em questão - do agrário ao territorial. 2006. Tese (Doutorado em Ciência Ambiental) - Ciência Ambiental, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/90/90131/tde-24042008-113514/>. Acesso em: 2012-01-26.</p> <p>SCHNEIDER, S (ORG). A Diversidade da Agricultura Familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2009.</p> <p>LIMA, A.P.; BASSO, N.; NEUMANN, P.S. et al. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores. Ijuí: UNIJUI, 1995. 175p.</p> <p>TIGRE, Paulo Bastos. Gestão da inovação: a economia da tecnologia do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier,</p>

		<p>14. Planejamento em organizações do agronegócio; 15. Agricultura Familiar no Brasil; 16. Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica no Agronegócio.</p>	<p>2006. CALLADO, Antônio André Cunha. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2011. GRZYBOVSKI, Denise; SANTOS, Antonio Carlos dos. Coordenação e negociação em cadeias produtivas. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005. MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2007. BARBOSA, J. S. Administração rural a nível de fazendeiro. São Paulo: Nobel, 1983. BRUM, A. L. Aspectos do agronegócio no Brasil. Ijuí: UNIJUI, 2008. 223 p. BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Livro Branco: Ciência, tecnologia e inovação. Brasília: MCT, 2002. MARQUES, P.; de MELLO, P.; MARTINES F., J. Mercados Futuros e de Opções Agropecuárias. Piracicaba, Esalq/USP, 2006, Série Didática nº D-129. http://economia.esalq.usp.br/did/did-129.pdf</p>
Dom Pedrito	Letras	<p>1. Leitura, Interpretação de Textos e a coerência na Construção Textual; 2. Sintaxe, Semântica e Morfologia na Língua Portuguesa; 3. Tipos Textuais: narração, descrição e dissertação; 5. Conceituações de gramáticas: viés descritivo e viés normativo; 6. A Conexão e a Subordinação: visão prescritiva e visão discursiva; 7. Estratégias Discursivas da Argumentação; 8. A teoria dos gêneros do discurso e o ensino de Língua Portuguesa; 9. Ensino de língua portuguesa a partir de gêneros textuais; 10. Nova Gramática da Língua Portuguesa: Texto, discurso e ensino; 11. Propostas oficiais para o ensino de Língua Portuguesa: Parâmetros curriculares nacionais e diretrizes para a escola pública.</p>	<p>ALMEIDA, B. A escrita na formação continuada de professoras alfabetizadoras: práticas de autoria. 2007. 252 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde_05102007-155154>. Acesso em 08 mar. 2009. ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003. _____. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009. BERNARDO, Gustavo. Educação pelo argumento. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC, 1999. _____. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2008. _____. PCN + ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais. linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMT, 2002 _____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. _____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. FARACO, C. A. Ensinar versus não ensinar gramática: ainda cabe essa questão? Calidoscópio, São Leopoldo, v. 4, n. 1, p. 15-26, 2006. _____. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008. _____. Linguagem & diálogo: as idéias linguísticas do círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar, 2003. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1985.</p>

			<p>GERALDI, J. W. O texto na sala da aula: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984.</p> <p>MARQUES, M. O. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. 2.ed. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.</p>
Dom Pedrito	Matemática e Física	<ol style="list-style-type: none"> 1. Funções matemáticas (linear, quadrática, exponencial, logarítmica e trigonométrica) 2. Definição de Matriz, suas propriedades, e operações com matrizes. 3. Vetores. 4. Geometria plana e trigonometria. 5. Derivada: definição, propriedades e regras de derivação. 6. Integral: definição, propriedades e regras de integração. 7. Mecânica: o estudo dos movimentos dos corpos rígidos e suas causas. 8. Termodinâmica: o estudo do calor e das transformações da matéria. 9. A estrutura da matéria. 10. As diferentes formas de energia e o princípio de conservação. Definição de temperatura e escalas termométricas. 11. Ondas eletromagnéticas. Estrutura atômica da matéria. 	<p>RIBEIRO, Jackson. Matemática: ciência e linguagem. São Paulo: Scipione, 2007. 672 p.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática. São Paulo: Ática, 2005. 464 p.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. São Paulo: Ática, 2008. 736 p.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto; BONJORNIO JUNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: uma nova abordagem. São Paulo: Ftd, 2002. 712 p.</p> <p>SPIEGEL, M., LIU, J. Manual de Fórmulas e Tabelas Matemáticas – Coleção Schaum. 2. ed. Bookman, 2004. 352 p.</p> <p>ÁVILA, G. S. S. Cálculo Diferencial e Integral. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, v. 1, 306 p.</p> <p>LEITHOLD, L. Cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo: Harbra. 1994.2 volumes.</p> <p>HOWARD, A. Cálculo – Um Novo Horizonte. 6. ed. Bookman Editora. 2 volumes.</p> <p>NOBLE, B., DANIEL, J. W. Álgebra Linear Aplicada. 2. ed. Prentice-Hall do Brasil, 1977. 477 p.</p> <p>BOLDRINI, J. L., COSTA, S. I. R., RIBEIRO, V. L. F. F. WETZELER, H. G. Álgebra Linear. Unicamp, Harbra, 1978. 411 p.</p> <p>MOYER, E. E. Trigonometria – Coleção Schaum. 3. ed. Bookman, 2003. 216 p.</p> <p>RICH, B. Geometria – Coleção Schaum. 3. ed. Bookman, 2003. 360 p.</p> <p>AMALDI, Ugo. Imagens da Física. Editora Scipione. 1995.</p> <p>RESNICK, R e HALLIDAY, R. Fundamentos de Física. Vol. 1. LTC.</p> <p>RESNICK, R e HALLIDAY, R. Fundamentos de Física. Vol. 2. LTC.</p> <p>RESNICK, R e HALLIDAY, R. Fundamentos de Física. Vol. 3. LTC.</p> <p>GRAF (Grupo de Reelaboração do Ensino de Física). Física 1. EDUSP. 2001.</p> <p>GRAF (Grupo de Reelaboração do Ensino de Física). Física 2. EDUSP. 2001.</p> <p>GRAF (Grupo de Reelaboração do Ensino de Física). Física 3. EDUSP. 2001.</p> <p>HEWITT, Paul G. Física Conceitual. 5ª edição. Bookman Comp. Editorial. 2002</p> <p>BOWERSOX, D.; CLOSS, D. Gestão logística de cadeias de suprimentos. São Paulo: Bookman, 2006</p>

Dom Pedrito	Psicologia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acessibilidade 2. Auto-estima 3. Bulling 4. Dislexia, Déficit de atenção 5. Epilepsia e seus reflexos no aprendizado 6. Homofobia 7. Inclusão 8. O efeito das drogas lícitas e ilícitas sobre o comportamento 9. Relações Interpessoais 10. Transtornos de Comportamento 	<p>ANTUNES, Celso. Relações interpessoais e auto-estima: a sala de aula como um espaço de crescimento integral. Petrópolis. RJ. Vozes, 2003.</p> <p>CASTANHO, D. M.; FREITAS, S. N. Inclusão e prática docente no ensino superior. <i>Revista Educação Especial</i>, Santa Maria, n.27, p. 85-92, 2006. http://cascavel.cpd.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/4350/2557</p> <p>Decreto nº 3.956/01 – (Convenção da Guatemala) Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.</p> <p>Decreto Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.</p> <p>Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado.</p> <p>FERREIRA, S. L. Ingresso, permanência e competência: uma realidade possível para universitários com necessidades educacionais especiais. <i>Revista Brasileira de Educação Especial</i>, Marília v.13, n.1, p. 43-60, 2007.</p> <p>Lei nº 10.098/94 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.</p> <p>Lei nº 10.436/02 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais -Libras e dá outras providências.</p> <p>Lei Nº 8.859/94 - Modifica dispositivos da Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio.</p> <p>MANTOAN: "Todos Nós UNICAMP Acessível";</p> <p>MANTOAN: "Atores da Inclusão na Universidade: Formação e Compromisso"</p> <p>Publicações do MEC - Revista INCLUSÃO 1 a 8: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17009&Itemid=913</p> <p>PUPO, D.: "Biblioteca Acessível".</p> <p>Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva;</p> <p>Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008.</p> <p>Portaria nº 3.284/03 - Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.</p> <p>Portaria nº 8/01 – Estágios.</p> <p>Programa INCLUIR/MEC;</p> <p>Resolução CNE nº 4, de 02 de outubro de 2009, que dispõe sobre a operacionalização do Atendimento Educacional Especializado - AEE;</p>
-------------	-------------------	--	--

Dom Pedrito	<p>Topografia e Construções Rurais</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistemas de coordenadas Geodésicas e Cartesianas; 2. Planimetria (Características, Elementos planimétricos, Processo de medição da distância, Medição direta, Medição indireta, Erros cometidos nas medições das distâncias); 3. Cálculo de áreas (Processo gráfico, Processo analítico) e representação gráfica de um levantamento (Desenho de planta topográfica); 4. Altimetria (Princípios, definições e características, processos de nivelamento); 5. Sistemas de posicionamento Global e suas Aplicações Topográficas; 6. Avaliação do erro de nivelamento (Erros instrumentais, Erros do operador, Erros devido às condições climáticas e atmosféricas, Erros devido ao fechamento da poligonal, Precisão no nivelamento e tolerâncias, Resultados do processamento); 7. Plani-altimetria e curvas de nível; 8. Instalações Rurais: localização, componentes básicos da instalação, sistemas de criação, detalhes construtivos, dimensionamento de instalações, ambiência e conforto térmico; 9. Processos Construtivos: elementos construtivos, fundações e coberturas; 10. Orçamento e planejamento de obras: levantamento de quantitativos. 	<p>ABNT. (1994). NBR 13133: Execução de levantamento topográfico – procedimento. Rio de Janeiro: ABNT.</p> <p>ANDERSON, P. H. Fundamentos de Fotointerpretação. Sociedade Brasileira de Cartografia. Brasília, 1982. 159 p.</p> <p>BAKKER, M. P. R. Cartografia: Noções básicas. Rio de Janeiro, Marinha do Brasil, 1965.</p> <p>BORGES, A. C. . Topografia aplicada à Engenharia Civil. 3 ed. São Paulo: E. Blücher, 1999.</p> <p>BRABANT, M. (2003). Maîtriser la Topographie. Des observations au plan. 2. ed. Paris: Eyrolles.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia fluvial. Rio Claro: Ed. Edgard Blucker, 1981. 313p.</p> <p>CRUZ, P. T. 100 Barragens brasileiras: casos históricos, materiais de construção, projeto. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos.2004.</p> <p>GEMAEEL, C. Introdução à astronomia esférica. Curso de Pós-graduação em Ciências Geodésicas. Curitiba, PR, 1990. 100p. (Caderno Didático).</p> <p>GIOTTO, E. Sistema de informações territoriais – SITER v. 2.5. Projeto CAMPEIRO 5. Departamento de Engenharia Rural, CCR – UFSM. Santa Maria, 2004 (CD-ROM).</p> <p>GÓES, K. AutoCAD Map – Explorando as ferramentas de mapeamento. Ed. Ciência Moderna. Rio de Janeiro, 2000. 193 p. (Livro e CD-ROM).</p> <p>HOFMANN-WELLENHOF, B.; LICHTENEGGER, H.; COLLINS, J. (2001). GPS: theory and practice. 5th ed. Wien: Springer.</p> <p>IBGE.Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE.1999.</p> <p>IBGE. Estatcart : Sistema de recuperação de informações georreferenciadas. Versão 1.1. IBGE, Rio de Janeiro, 2002. 1 CD-ROM.</p> <p>LEICK, A. GPS Satellite Surveying. 3rd ed. New York: J. Wiley. 2003.</p> <p>LOCH, C.; CORDINI, J. Topografia contemporânea: Planimetria. Editora da UFSC.2003.</p> <p>MACHADO, P. F., TAVARES, P. Fotogrametria. Sociedade Brasileira de Cartografia. Rio de Janeiro, 1992. 420 p.</p> <p>MASSAD, F. Obras de terra: curso básico de geotecnia. São Paulo: Oficina de Textos. 2003.</p> <p>MEDEIROS JUNIOR, J. R.; FIKER, J. A Perícia Judicial: como redigir laudos e argumentar dialeticamente. São Paulo: Pini. 1999.</p> <p>MILLES, S. ; LAGOFUN, J. (1999). Topographie e Topometrie modernes. Tome 1 – Techniques de mesure et de représentations. Paris: Eyrolles.</p> <p>NOVO, E.M.L. DE M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. Ed. Edgard Blücher Ltda. São Paulo, 1989. 308p.</p> <p>PIMENTA, C. R. T.; OLIVEIRA, M. P. Projeto geométrico de rodovias. 2. ed. São Carlos: Rima. 2004.</p> <p>SCHOFIELD, W. Engineering surveying: theory and examination problems for students. 5th ed. Oxford: Butterworth Heinemann. 2001.</p> <p>SOUZA, J.L.M. DE. Manual de construções rurais. Curitiba. DETR, 1997. 161p.</p> <p>FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. 5. ed. São Paulo: Nobel, 2000. 129p.</p> <p>REBELLO, Y. C. P. Estruturas de aço, concreto e madeira – atendimento as expectativas dimensional.</p>
-------------	---	---	---

			<p>Editora Zigurate, 2005.373p.</p> <p>LAZZARINI NETO, S. Instalações e benfeitorias. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 110p.</p> <p>MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico. SP: Edgar Blucher Ltda., 2001, 167p.</p> <p>OBERG, L. Desenho arquitetônico. 31ª ed. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 1997. 153p.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS</p> <p>AGUIRRE, J. de; GHELFI FILHO, H. Instalações para bovinos. Campinas: CATI, 1989. 106 p.</p> <p>BERTOLIN, A. Suinocultura. Curitiba: Lítero-técnica, 1992.</p> <p>CARNEIRO, O. Construções rurais. 12. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 719p.</p> <p>CAVALCANTI, S. S. Produção de suínos. Belo Horizonte: Rabelo, 1980. 272p.</p> <p>MIYADA, V.S. Atualização em suinocultura. Fealq, 1993.</p> <p>OLIVEIRA, A.V.P. Suinocultura noções básicas. Embrapa, 1993.</p> <p>TEIXEIRA, V.H. Construções e ambiência. Brasília: ABEAS, 1990. 117p.</p>
--	--	--	--